



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF TIAGO MARTINS FONTES

**O ESTUDO DA VIABILIZAÇÃO DO ENVIO DE TROPAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO
À REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA COMO FATOR FORTALECEDOR DAS
RELAÇÕES INTERNACIONAIS BRASILEIRAS**

Rio de Janeiro

2018



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF TIAGO MARTINS FONTES

**O ESTUDO DA VIABILIZAÇÃO DO ENVIO DE TROPAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO À
REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA COMO FATOR FORTALECEDOR DAS RELAÇÕES
INTERNACIONAIS BRASILEIRAS**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização em
Ciências Militares com ênfase no
Processo de Planejamento.

Rio de Janeiro

2018



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf TIAGO MARTINS FONTES**

Título: **O ESTUDO DA VIABILIZAÇÃO DO ENVIO DE TROPAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO À REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA COMO FATOR FORTALECEDOR DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS BRASILEIRAS.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Processo de Planejamento, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ALEXANDER FERREIRA DA SILVA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
JOSÉ WELLITON SOARES ROCHA - Cap 1º Membro	
TIAGO ANDRÉ DE ARAÚJO MORELATO - Cap 2º Membro e Orientador	

TIAGO MARTINS FONTES – Cap
Aluno

O ESTUDO DA VIABILIZAÇÃO DO ENVIO DE TROPAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO À REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA COMO FATOR FORTALECEDOR DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS BRASILEIRAS

Tiago Martins Fontes*

Tiago André de Araújo Morelato**

RESUMO

As participações do Exército Brasileiro em missões de paz tem sido uma realidade constante nos últimos anos. A recente missão de manutenção da paz no Haiti foi um exemplo disso. Diversas consequências desse emprego estão sendo observadas ao longo dos anos, seja no campo político, com a projeção internacional, seja no campo bélico, com a aquisição de experiências práticas no emprego das frações em ambiente urbano. Nesse viés, observou-se a necessidade de identificar como as experiências colhidas nas últimas missões de manutenção da paz poderiam ser utilizadas em um novo cenário de emprego, haja vista as atuais possibilidade de emprego de tropas em solo africano. Fatores como a melhora da projeção internacional do país, os ganhos técnicos e táticos em operações militares, a aquisição de novos materiais e o real amadurecimento dos quadros militares configuraram como motivadores para um novo emprego de tropas em missões de paz futuras.

Palavras-chave: Missões de Paz. Operações de Manutenção da Paz. Haiti. República Centro-Africana.

ABSTRAT

The participation of the Brazilian Army in peace missions has been a constant reality in recent years. A recent peacekeeping mission in Haiti was an example of this. Various consequences of this employed can be observed over the years, either in a political field, with the international projection, either in the military field, with the acquisition of practical experiences in the employment of fractions in urban operations. In this sense, it is observed the need to identify how the experiences gathered in the last peacemaking missions are used in a new work scenario, considering the current possibility of employing troops on African soil. Factors such as the improvement in the country's international projection, the technical and tactical gains in military operations, the acquisition of new materials and the real maturation of the military personnel configured as motivators for a new work of troops in future peace missions.

Keywords: Peace Missions. Peacekeeping Operations. Haiti. Central African Republic.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009. Especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2018.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015.

O ESTUDO DA VIABILIZAÇÃO DO ENVIO DE TROPAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO À REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA COMO FATOR FORTALECEDOR DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS BRASILEIRAS

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem demonstrado um ótimo trabalho quando empregado no cenário internacional em missões de paz. Ao longo de mais de 75 anos de emprego de militares em diversos países ao redor do mundo, tanto em missões coletivas como individuais, o país pôde colaborar para a busca e a manutenção de ambientes estáveis, principalmente em lugares carentes de uma paz concreta, para a solução pacífica de conflitos e para a defesa da paz. Nesse viés, pautado primordialmente sob à ótica da Constituição Federal, delimitou-se o problema de pesquisa a seguir.

1.1. PROBLEMA

Com o fim da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), no segundo semestre de 2017, cresceu a importância da permanência do emprego de tropas brasileiras em outras missões de manutenção da paz sob a égide da ONU. É proeminente a relevância dos ganhos desse emprego para a projeção do Brasil no cenário mundial, seja pelo fortalecimento das relações entre nações e na política externa, seja pelo crescimento e amadurecimento profissional das tropas do Exército Brasileiro, haja vista a oportunidade de crescimento tático e operacional em ambientes desconhecidos.

Nas palavras da Embaixadora Maria Luisa de Moraes, Diretora do Departamento de Organismos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores Brasileiro, em um artigo veiculado pelo Centro de Doutrina do Exército Brasileiro em 2017:

A MINUSTAH constitui marco na “cultura de operações de manutenção da paz” do Brasil. O êxito do comando militar da Missão configurou indubitável ativo diplomático auferido pelo País que o posiciona como referência de conduta e profissionalismo a ser seguido em missões de paz. (MORAES, 2017, p. 10)

Ainda conectado à vertente da política externa, a mesma autora ainda fez referência à cooperação brasileira no Haiti como um “caso paradigmático da interface entre defesa, diplomacia e desenvolvimento” (MORAES, 2017, p. 10). Na opinião da embaixadora, a missão aliou a necessidade da “promoção da paz e do desenvolvimento em uma nação irmã” com a “disposição e a capacidade do País de

assumir crescentes responsabilidades internacionais compatíveis com seus recursos militares, econômicos e políticos” (MORAES, 2017, p. 10). Em suas considerações finais, a autora sintetiza que:

Os impactos positivos da MINUSTAH para o Brasil foram, em grandes linhas, o de fortalecer a projeção internacional do País e consolidar nossa influência como ator e proponente de ideias e práticas em paz e segurança, as quais poderão servir como paradigmas para novos modelos de OMPs. (MORAES, 2017, p. 18)

Já com referência aos ganhos operacionais e táticos dos militares do Exército, o General de Divisão Ajax Porto Pinheiro, último comandante geral da MINUSTAH, entitulado como *Force Commander* para a ONU, afirma que o legado brasileiro no Haiti "pode ser sintetizado em cinco objetivos alcançados: desenvoltura, logística, adestramento das tropas, integração das Forças Armadas e projeção de poder militar" (PINHEIRO, 2017, p. 104).

Ao longo de 13 anos de convivência com o povo haitiano, foram empregados aproximadamente 37.500 militares brasileiros e 550 de Nações Amigas, como relata um documento emitido pelo Ministério da Defesa em 2017 entitulado "*Brasil no Haiti, um caso de sucesso 2004-2017*" (BRASIL, 2017).

O Exército Brasileiro, mas especificamente o Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BRABAT), finalizou sua participação acumulando experiências operacionais em patrulhamento à pé e motorizadas, na ocupação de *check points* e *statics points*, na segurança de pontos sensíveis, na realização de escoltas de comboio e segurança de autoridades e em operações conjuntas com a Polícia Nacional do Haiti (PNH) e com a Polícia da ONU (UNPOL). Ademais também adquiriu conhecimento com a realização de atividades de cooperação civil-militar (CIMIC) e no apoio às vítimas do terremoto em 2010 e do Furacão *Mathew* em 2016. (BRASIL, 2017)

Essa imagem positiva citada até o presente momento foi na verdade sendo construída ao passar do tempo após as várias participações brasileiras em missões internacionais. Segundo Mendonça (2017, p. 21), o Brasil já participou de 39 das 71 missões de paz desencadeadas pelas Nações Unidas, "tendo contribuído com a presença de aproximadamente 47,5 mil militares do Exército" além de elementos das forças policiais e civis. Para o autor:

As missões com tropa, como um capítulo à parte na historiografia militar brasileira, projetam o nome do Brasil no ambiente ONU, trazendo ao país

mais voz ativa nas mesas de negociação daquele organismo, gerando expectativa na atuação das tropas de nosso país, toda vez que abre ou se expande uma missão de paz. (MENDONÇA, 2017, p. 27)

Dentro do espectro das Nações Unidas, verifica-se que atualmente sete das quatorze Missões de Manutenção da Paz encontram-se no Continente Africano, de acordo com os dados do Departamento de Operações de Manutenção da Paz da ONU (UNITED, 2018), e que o estudo da possibilidade de um futuro emprego como mantenedor da paz, em alguma região africana, torna-se primordial. (FIGURA 1)



FIGURA 1 - Missões de Manutenção da Paz correntes

Fonte: UNITED NATIONS PEACEKEEPING (2018)

Com relação ao amparo legal existente, pode-se observar inicialmente que, de acordo com o Art. 4º da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2017), as relações internacionais brasileiras estão alinhadas a alguns princípios dentro os quais destacam a defesa da paz, a solução pacífica dos conflitos e a cooperação entre os povos para o progresso da humanidade. Somados à Carta Magna, tem-se ainda a Política Nacional de Defesa (BRASIL, 2013, p. 7), da qual pode-se extrair que a contribuição para a manutenção da paz e da segurança internacionais e a intensificação da projeção do Brasil no concerto das nações e de sua maior inserção em processos decisórios internacionais estão elencados como Objetivos Nacionais de Defesa. Ainda nesse mesmo documento encontra-se a orientação para:

"...ampliar a projeção do País no concerto mundial e reafirmar seu compromisso com a defesa da paz e com a cooperação entre os povos, o Brasil deverá aperfeiçoar o preparo das Forças Armadas para desempenhar

responsabilidades crescentes em ações humanitárias e em missões de paz sob a égide de organismos multilaterais, de acordo com os interesses nacionais." (BRASIL, 2013, p. 9)

Ao utilizar as experiências colhidas ao longo desses treze anos no Haiti, além das outras vivências anteriores dentro da ONU, baseados nos amparos jurídicos supracitados, pode-se formular a seguinte pergunta: o Exército Brasileiro estaria apto para integrar, com o efetivo de um Batalhão de Infantaria de Força de Paz, o componente militar das Nações Unidas na Missão de Estabilização Integrada Multidimensional na República Centro-Africana - *United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic* (MINUSCA)?

Assim, floresce o seguinte problema a pesquisa: em que medida a experiência militar adquirida durante os anos de permanência dentro do componente militar da MINUSTAH, poderá ser útil para o processo de planejamento de emprego de um Batalhão de Infantaria de Força de Paz no componente militar da MINUSCA? Para responder tal questionamento, será necessário uma investigação no intuito de levantar os pontos ligados a um estudo de situação de emprego de tropa na República Centro-Africana.

1.2 OBJETIVOS E QUESTÕES DE ESTUDO

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho consiste em verificar a possibilidade de emprego de tropas do Exército Brasileiro dentro do contingente da Missão de Manutenção da Paz na República Centro-Africana (MINUSCA) como um meio de fortalecer as relações internacionais brasileiras.

1.2.2 Objetivos Específicos

a) Verificar se as características de emprego das tropas militares na MINUSCA, de 2014 até os dias atuais, são compatíveis às formas de emprego das tropas do Exército Brasileiro, considerando principalmente as experiências acumuladas na MINUSTAH e as bases doutrinárias da Força Terrestre;

b) Indicar como as experiências técnicas, táticas e operacionais assimiladas nos contingentes do BRABAT podem contribuir para um possível emprego em solo africano;

c)Elencar os possíveis ganhos dessa participação com tropas às relações internacionais entre Brasil e África;

d)Verificar quais seriam os principais entraves à Nação Brasileira para o envio de tropas, especialmente um Batalhão de Infantaria de Força de Paz, para uma nova missão de manutenção da paz pela ONU.

1.2.3 Questões de Estudo

a)As características de emprego das tropas do Exército Brasileiro estariam adequadas ao ambiente operacional encontrado atualmente na República Centro-Africana?

b)As experiências operacionais colhidas na MINUSTAH serviriam de base para uma possibilidade de emprego dentro da MINUSCA?

c)O envio de tropas para o continente africano ajudaria a promover o Brasil no concerto das Nações?

d)Que fatores poderiam interferir atualmente o envio de um Batalhão de Infantaria de Força de Paz para uma missão da ONU em um país africano?

1.3 JUSTIFICATIVAS

O objetivo geral dessa pesquisa torna-se relevante uma vez que:

a)Possibilitará compreender a importância da permanência do emprego de tropas brasileiras em outras missões de manutenção da paz sob a égide da ONU, como prevê a Constituição Federal, a Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa;

b)Tornará visível os ganhos desse emprego para a projeção do Brasil no cenário mundial, com fortalecimento das relações entre nações e na política externa, principalmente com o continente africano;

c)Poderá confirmar a continuidade do crescimento e o amadurecimento profissional das tropas do Exército Brasileiro, com a oportunidade de experimentações táticas e operacionais em ambientes urbanos e rurais de uma país africano;

d)Mostrará a possibilidade de agregar novas experiências militares no emprego de tropas em outros continentes e dentro de novos aspectos culturais e sociais.

2. METODOLOGIA

Na busca de uma possível solução para o problema, a presente pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionário, entrevista, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, foi utilizado um enfoque qualitativo, cujo objetivo geral foi o de explorar os pontos positivos e negativos de um possível emprego de tropas do Exército Brasileiro, dentro do componente militar da MINUSCA, para a política externa brasileira. Desta forma a busca, através das pesquisas bibliográficas, da entrevista exploratória e da opinião de participantes por meio de questionário, procurou responder o problema considerando fatores sociais, políticos, geográficos, históricos e técnicos acerca do tema.

Quanto ao objetivo geral foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista a necessidade de confirmar se o emprego de tropas brasileiras em uma nova missão da ONU trará reflexos positivos ou negativos ao país e ao Exército Brasileiro. Nesse viés, a entrevista exploratória e o questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto facilitou explorar o tema e responder o problema de pesquisa.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

O processo metodológico desenvolvido nessa pesquisa foi marcado por uma revisão documental de obras nacionais e internacionais acerca do assunto.

Inicialmente foi realizado a pesquisa documental como alicerce do trabalho, englobando assuntos gerais tais como o histórico do emprego do Exército Brasileiro nas Operações de Paz da ONU, em especial do emprego recente no Haiti, as características da relação Brasil-África, a caracterização geopolítica da República Centro-Africana e as peculiaridades do emprego do componente militar da MINUSCA. As palavras-chave que nortearam tal pesquisa foram: Operações de Paz, África, República Centro-Africana, relações internacionais, MINUSTAH e MINUSCA.

Para a confirmação da legalidade das Operações de Paz, buscou-se a base na Constituição Federal de 1988, como documento primordial de direcionamento da nação. Além da Carta Magna, foram utilizados ainda a Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa para explorar a relação existente entre a participação em missões de paz e os objetivos nacionais de defesa.

No desejo de fortalecer as bases legais, a pesquisa alçou explorar também a visão das Nações Unidas. Assim foram tomados como base as Resoluções do Conselho de Segurança da ONU mais atuais e vigentes acerca do emprego de tropas na missão de paz na República Centro-Africana, além de outros manuais base de aplicação de tropas em operações de manutenção da paz produzidos pela própria ONU. Com relação a esses manuais, houve ainda a necessidade de confrontá-los com a leitura dos manuais do Exército Brasileiro ligados ao assunto de emprego de tropas em operações de paz.

Cabe ressaltar também a relevância de outras fontes de consulta utilizadas tais como os relatórios anuais do Instituto Heidelberg para pesquisa de conflitos internacionais, os quais serviram para elucidar a realidade vivida na República Centro-Africana, os diversos livros sobre as relações internacionais brasileiras com a África, disponibilizado pelo Instituto Barão do Rio Branco, e artigos oriundos de jornais e revistas que relatam opiniões e experiências brasileiras na MINUSTAH.

De uma forma geral foram seguidos os seguintes critérios para a busca:

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português ou inglês, relacionados às operações de manutenção da paz, às relações internacionais brasileiras e à dados históricos e geográficos da República Centro-Africana; e

- Matérias ou artigos de jornais e revistas que retratam experiências vividas por militares brasileiros em missões de paz ou que expressam opinião acerca do assunto;

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o emprego de tropas policiais ou de civis em operações de paz; e

- Estudos que tratam do emprego em missões de Garantia da Lei e da Ordem, mesmo que apresentem características técnicas, táticas e operacionais semelhantes às utilizadas em operações de paz.

2.2 COLETA DE DADOS

Para o aprofundamento teórico a respeito do tema, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de um questionário e de uma entrevista exploratória.

2.2.1 Questionário

Primeiramente vale salientar que para a obtenção de dados mais fidedignos o ideal seria a participação de todos os militares que já tenham participado de missão de manutenção da paz. Contudo foi pertinente diminuir essa população para facilitar o cálculo da amostra mínima necessária.

Para estimar o valor da amostra foi utilizado o valor base de 37.500 militares que participaram dos contingentes da MINUSTAH, de acordo com dados extraídos da revista Doutrina Militar Terrestre (MORAES, 2017). Contudo, no intuito de utilizar uma amostra mais atual e com visão mais abrangente de planejamento e emprego, essa população foi restrita ao universo de Oficiais, Subtenentes e Sargentos que tenham participado a partir do 15º contingente da missão, enquadrados nas Subunidades operacionais ou integrantes do Estado Maior dos BRABAT 1 ou 2. Com relação as Companhias de Fuzileiros, foram selecionados para o cálculo somente o comandante, o subcomandante e os oficiais e sargentos integrantes dos Pelotões.

A partir dessa restrição e tomando como referência o quadro organizacional padrão de um Batalhão de Infantaria de Força de Paz proposto pela ONU (DPKO, 2012, p.129-132), a população final estimada foi de 1230 militares. Esse valor foi decorrente da multiplicação entre o valor aproximado de 82 (oitenta e dois) militares por Batalhão brasileiro, sendo 22 (vinte e dois) nas Companhias de Fuzileiros e 60 (sessenta) no Estado Maior, e o número total de 15 (quinze) BRABAT, dentro do período estipulado.

A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e o erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 65.

Primeiramente foi realizado um pré-teste com 04 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, tudo com a finalidade de identificar possíveis falhas. Após esse teste, o questionário foi enviado por meios eletrônicos à militares que se

enquadrassem no perfil proposto, tendo sido respondido com sucesso por 78 (setenta e oito) militares.

2.2.2 Entrevista

Na busca de obter uma visão mais próxima da realidade visualizada no problema de pesquisa, foi realizada uma entrevista exploratória com o seguinte Oficial do Exército Brasileiro:

Nome	Justificativa
WASHINGTON LUÍS DE CASTRO AMADOR– Cap EB	- Experiência como Cmt de Fração por duas vezes na MINUSTAH (2008 e 2011) - Atualmente está compondo o EM na MONUSCO na função de Ajudante de Ordens do <i>Force Commander</i>

QUADRO 1 – Quadro de entrevistados
Fonte: O autor

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo trata da descrição dos dados coletados através de pesquisas documentais, da aplicação de questionário e entrevista e da discussão dos resultados obtidos. No intuito de reponder o questionamento proposto no problema da pesquisa, os resultados foram vistos sob dois prismas: primeiramente os impactos da participação tropas na MINUSTAH e, por consequência, os reflexos destes sobre novas possibilidades de atuação nacional em países africanos.

3.1 PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA MINUSTAH

O questionário e a entrevista procuraram relacionar desde o início os pontos positivos e negativos observados nas participações brasileiras em missões de paz, com ênfase para os últimos cinco anos de atuação nacional na MINUSTAH. Acerca desse ponto inicial, destacam-se as questões de número quatro e cinco do questionário que tratavam, respectivamente, da qualificação e da enumeração dos reflexos do emprego de tropas nacionais em missões de paz.

Do item número quatro, ficou latente que, até o presente momento, as missões brasileiras realizadas junto à ONU tem trazido reflexos positivos a projeção do país no cenário mundial, conforme a opinião de 98,7% dos entrevistados da amostra. Desta seleção, somente um militar optou pela neutralidade da relação existente entre as participações em missões de paz versus a projeção do país, o que correspondeu pela fatia de 1,3% da pesquisa. Não houve opiniões que apontassem a existência de uma relação negativa entres o tópicos elencados na questão, o que

mostra inicialmente uma tendência de alinhamento de visões positivas quanto às experiências militares brasileiras em missões de paz da ONU.

Acerca do item número cinco citado anteriormente, verificou-se que, de todos os ganhos observados nas participações em missões de paz, o quesito projeção positiva das Forças Armadas Brasileiras obteve a segunda maior votação. Esse tópico obteve 79,5% de aceitação, ficando atrás somente do quesito melhoria das técnicas, táticas e procedimentos em Operações em Ambiente Urbano, o qual obteve 84,6%. A tabela a seguir ilustra tais resultados (TABELA 1):

TABELA 1 – Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca dos três ganhos importantes observados nas participações brasileiras em missões de paz

Ganhos obtidos pelo Exército Brasileiro no Haiti	Amostra	
	Valor Absoluto	Percentual
Experiência cultural	13	16,7%
Prática da comunicação em outros idiomas	8	10,3%
Melhoria das técnicas, táticas e procedimentos em Operações em Ambiente Urbano	66	84,6%
Aumento na maturidade profissional dos quadros	43	55,1%
Acúmulo de experiências logísticas	33	42,3%
Melhoria no manuseio de armas letais e não letais	8	10,3%
Possibilidade em testar novos equipamentos	2	2,6%
Projeção positiva das Forças Armadas Brasileiras	62	79,5%
A aquisição de materiais mais modernos de acordo com a evolução do combate, tanto coletivo quanto individual.	1	1,3%
TOTAL	78	100%

Fonte: o autor

Os resultados obtidos nessa tabela indicam que os ganhos voltados à projeção brasileira e à melhoria técnica e tática dos militares da Força foram selecionados como os mais importantes dentre os demais. Isso os mantém aliados aos Objetivos Nacionais de Defesa que desejam intensificar a projeção do Brasil no concerto das nações e manter Forças Armadas modernas, integradas, adestradas e balanceadas, e com crescente profissionalização. (BRASIL, 2013, p. 7).

Ainda referente à temática abordada até o presente momento, cabe ressaltar ainda que o militar entrevistado também concordou com as opiniões expressas no questionário. Em sua resposta a questão número três, o especialista afirmou que os principais benefícios obtidos pelo Brasil foram o "adestramento, o equipamento e

armamento recebido, a atualização da doutrina e o aumento de representatividade do Brasil no cenário internacional.”

Prosseguindo nessa leitura primária dos dados, o item número nove da entrevista procurou de forma direta ligar a missão brasileira de paz no Haiti com os progressos ou retrocessos da política externa do Brasil. Em resposta, o entrevistado disse que a permanência ao longo de mais de 13 anos na MINUSTAH proporcionou uma "projeção de poder no cenário internacional.”

Cabe registrar também que para o entrevistado, de acordo com a resposta da questão número dois, o desempenho das tropas brasileiras ao longo da missão de paz no Haiti foi considerado excelente pois "ajudou na reconstrução do país, deixou um legado para o Haiti e, ao mesmo tempo, foi uma excepcional oportunidade de adestramento para as tropas brasileiras.”

Os dados colhidos parecem confirmar os resultados obtidos na revisão da literatura. As opiniões captadas se alinham a pensamentos de especialistas no assunto, tais como os expressados pela Embaixadora Maria Luisa de Moraes (MORAES, 2017, p.17-18) ou pelo General de Divisão Ajax Porto Pinheiro (PINHEIRO, 2017, p.104-109), os quais trazem à tona ganhos reais relacionados ao fortalecimento da projeção internacional, à consolidação da influência como ator e proponente de ideias e práticas em paz e segurança e ao amadurecimento profissional da tropa.

3.2 TROPAS BRASILEIRAS EM SOLO AFRICANO

Sobre o levantamento das possibilidades atuais de emprego brasileiro em uma nova missão de paz sob a égide da ONU com tropas militares, infere-se que não há dúvidas quanto a utilidade e a relevância das lições aprendidas na MINUSTAH, assim como em outras participações nacionais na ONU, para uma possibilidade de emprego em futuras missões de paz. Essa certeza pôde ser confirmada após cem por cento de respostas positivas da amostra ao item número seis do questionário, e em cima da resposta número sete do entrevistado, o qual disse que "a experiência colhida em missões anteriores são valiosas no sentido de que facilitam a organização, o preparo e o emprego da tropa na área da missão” em solo africano.

Para fortalecer esse dado estatístico e sintetizar a importância dessas lições aprendidas, o General Ajax, último *Force Commander* da MINUSTAH, escreveu que:

"Entre legados e aprendizados, essa inédita experiência que vivemos nos últimos 13 anos **nos trouxe algumas certezas**: temos uma sólida formação de oficiais e praças em nossas escolas militares, adestramos nossas tropas com excelência e os jovens que a sociedade nos entrega, anualmente, são de fato transformados em soldados. Além disso, **o conjunto da obra nos possibilita afirmar que venceremos os grandes desafios que virão**, da mesma forma que fizemos no Haiti." (PINHEIRO, 2017, p.109, grifo nosso)

3.2.1 Proposta de emprego na MINUSCA

Levando em consideração as Operações de Manutenção da Paz correntes, especificamente aquelas na qual há presença do emprego de contingentes militares em sua constituição, verificou-se que, na visão dos militares que compunham a amostra, o Brasil poderia ser empregado com mais facilidade em um curto período de preparação na República Centro-Africana. O gráfico abaixo ilustra tal constatação obtida a partir das respostas à questão de número sete do questionário:

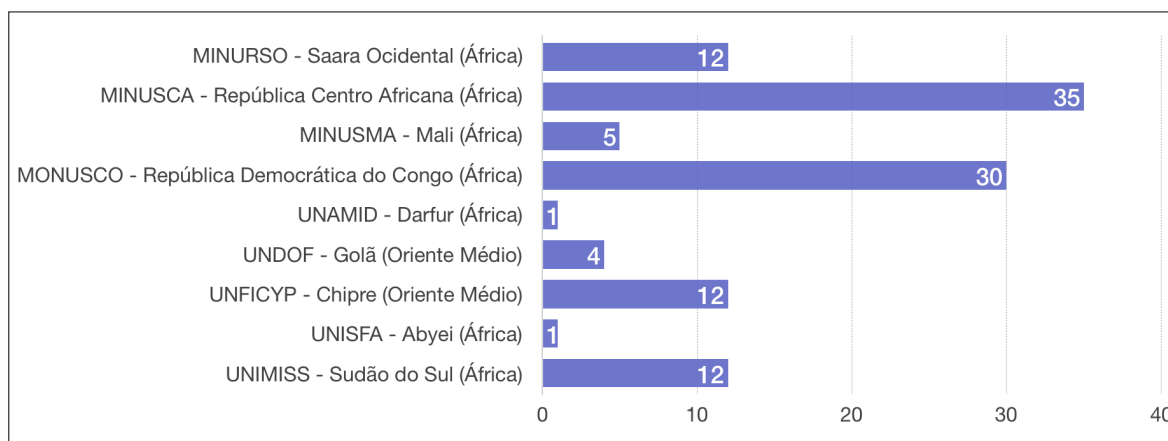


GRÁFICO 1 – Opinião absoluta do total da amostra acerca das maiores possibilidades de emprego de tropas brasileiras em um prazo de um ano.

Fonte: o autor

Com base no gráfico acima pode-se extrair duas conclusões primárias: primeiro que o resultado, com a escolha da MINUSCA para 35 dos 78 participantes, foi reflexo da recente indicação do Brasil pela ONU, mesmo que essa tenha sido negada. Segundo que houve uma predominância de missões em solo africano dentre as mais votadas, em especial as missões na República Centro-Africana e na República Democrática do Congo. Para ampliar o peso desse segundo levantamento, acrescenta-se a existência histórica de uma "identidade cultural com os países africanos", como disse o entrevistado na resposta ao quinto item da entrevista. Essa resposta só confirma a realidade histórica de uma relação social, cultural, econômica e política entre o Brasil e a África. (BRASIL, 2002)

No tocante à assunção de novas missões de paz, observa-se que a ONU baliza, de certa forma, as condutas e procedimentos para o emprego de suas tropas. Assim como na MINUSTAH, a MINUSCA também está baseada nas Capacidades Operacionais de emprego dos Batalhão de Infantaria de Paz previsto pela ONU. (DPKO, 2012, p. 200-207). Desse modo, compatível com as respostas indicadas no gráfico 1, nota-se que o Brasil teria condições de enviar tropas com as capacidades mínimas necessárias a uma nova missão de paz das Nações Unidas, uma vez que as características básicas de emprego ainda são as mesmas que foram utilizadas no Haiti.

Contudo, apesar das solicitações externas, o governo brasileiro rejeitou o convite da ONU para compor o contingente militar da MINUSCA com o efetivo aproximado de 750 militares, conforme relatado em reportagens veiculadas em abril de 2018. Segundo apurado, os motivos que nortearam a decisão foram financeiros, por falta de dinheiro para custear a missão devido à restrições orçamentárias, e políticos, tendo em vista a Intervenção Federal no Estado do Rio de Janeiro. (O GLOBO, 2018)

Esses argumentos citados na reportagem do Jornal O GLOBO, os quais levaram o Brasil a negar a participação na República Centro-Africana, também puderam ser reforçados nas respostas da amostra ao item número oito. O gráfico e a tabela a seguir trazem essa perspectiva.

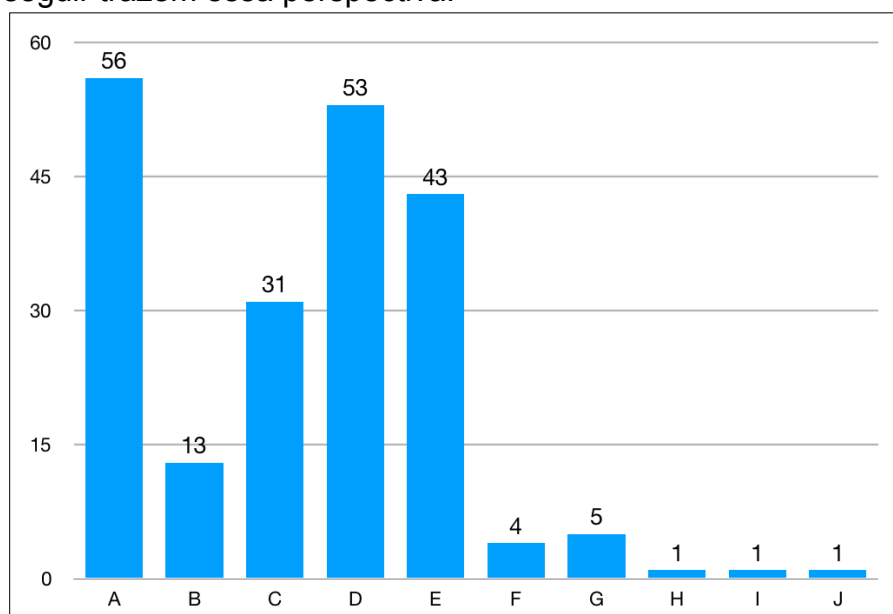


GRÁFICO 2 – Opinião absoluta e percentual do total da amostra sobre os fatores que poderiam afetar o envio de tropas à missões de paz atualmente

Fonte: o autor

TABELA 2 – Opinião absoluta e percentual do total da amostra sobre os fatores que poderiam afetar o envio de tropas à missões de paz atualmente

Fatores que afetariam o envio de tropas à MINUSCA	Amostra	
	Valor Absoluto	Percentual
A Instabilidade política nacional	56	71,8%
B Proximidade do pleito eleitoral	13	16,7%
C Intervenção Federal no Rio de Janeiro	31	39,7%
D Elevado custo para o envio de tropas	53	67,9%
E Problemas logísticos	43	55,1%
F Dificuldades na comunicação - barreira linguística	4	5,1%
G Diferenças culturais e/ou religiosas	5	6,4%
H Operação Acolhida em Roraima	1	1,3%
I Vontade política contrária à exposição	1	1,3%
J Receio dos quadros, principalmente quanto à periculosidade da missão.	1	1,3%
TOTAL	208	100%

Fonte: o autor

Como se pode ver no gráfico anterior, para os militares que responderam o questionário, os motivos de natureza política, como os ligados à instabilidade política nacional, à intervenção Federal no Rio de Janeiro, à proximidade das eleições, à ocorrência da Operação Acolhida no norte do país e às intenções do governo, seriam os maiores responsáveis pela decisão nacional de não enviar tropas em missões externas de paz de grande vulto. Esses fatores unidos apareceram 103 (cento e três) vezes ao longo de todas as respostas ao formulário. Ademais, cabe ressaltar que ao ser questionado pelo mesmo assunto o militar entrevistado, de forma enfática e direta, também respondeu que as questões políticas tiveram uma papel fundamental para a decisão final do governo.

Não obstante, motivos de natureza econômica também obtiveram destaque dentre as respostas ao item número oito. Foram 96 (noventa e seis) respostas voltadas a quesitos como o elevado custo para envio de tropas, sendo o segundo mais escolhido, e problemas de ordem logística. Apesar da logística não representar essencialmente problemas de caráter econômico, ela está intimamente ligada à custeios de transporte, de armazenamento, de abastecimento, de capacitação, dentre outros tópicos que carregam forte aporte econômico.

Como complemento ao tópico abordado no parágrafo anterior, observa-se que o entrevistado também citou, em resposta ao questionamento de número seis, a possibilidade de problemas de vertente logística caso o Brasil empregue tropas no continente africano. Além disso o entrevistado complementou dizendo que "não haveria grandes interferências nesse sentido, sendo que é crucial a tropa reconhecer essa realidade antes de um eventual deslocamento", no intuito de minimizar possíveis óbices na logística.

3.2.2 Outras propostas

Ampliando o leque das especulações, nota-se que além da MINUSCA outra missão encaixe-se dentro de uma possível realidade nacional: a MONUSCO. Como é possível enxergar pelo GRÁFICO 1, localizado na página treze desse trabalho, a missão na República Democrática do Congo foi a segunda mais votada, dentro os participantes da amostra, como uma possível candidata a futura missão de paz para o Brasil. Para incrementar esse dado, observa-se ainda o fato de que a ONU novamente chamou um General brasileiro para comandar essa que é a maior missão de Paz da atualidade. (PORTAL G1, 2018)

Para finalizar a leitura dos resultados, a penúltima pergunta do questionário procurou instigar o leitor, de uma forma simples e direta, a pensar como seriam as consequências caso o Brasil permaneça sem participar de missões de paz de grande vulto por um grande período. Uma maioria não expressiva, com 56,4%, indicou que os efeitos seriam negativos, o que já era de uma certa forma esperado previamente. Contudo, quase a metade da amostra aparentou indicar que uma longa permanência sem o envio de tropas para missões exteriores não traria consequências negativas ao país, conforme o gráfico abaixo:

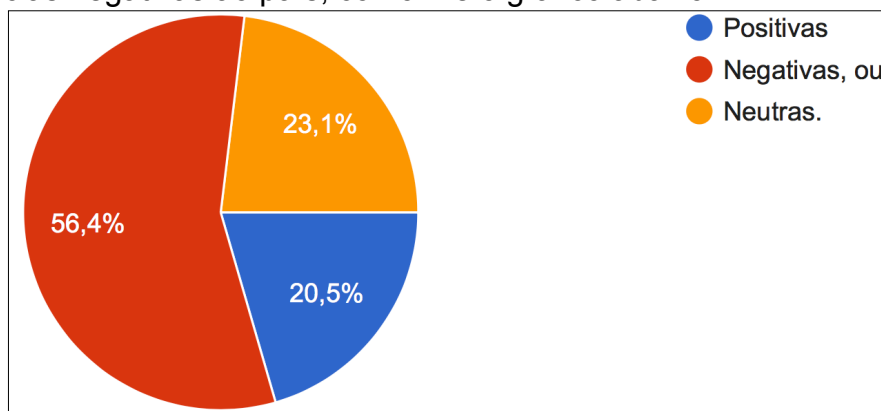


GRÁFICO 3 – Opinião percentual do total da amostra acerca das consequências de uma longa permanência brasileira fora de missões internacionais com envio de tropa

Fonte: o autor

De fato os resultados desse item parecem demonstrar que até entre oficiais e praças das Forças Armadas, possuidores de experiência em missões de paz da ONU, ainda não há um consenso quanto a real necessidade do país em manter presença com tropas em outras nações. Caso esse universo fosse estendido a civis, esse gráfico poderia tornar-se ainda mais equilibrado, confirmando a inexistência de um conceito formado sobre a temática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos objetivos e as questões de estudo propostos no início desta pesquisa, conclui-se que o presente estudo atendeu ao desejado, uma vez que ratificou por meio dos métodos de pesquisa as demandas e questionamentos iniciais do tema.

A revisão de literatura, em confronto direto com os dados colhidos ao longo da investigação, possibilitou concluir que os pensamentos de estudiosos renomados no campo das Relações Internacionais e as experiências práticas vividas por militares que exerceram papéis notáveis nas missões de paz sob a chancela da ONU estão sobremaneira alinhados, principalmente no que tange à relevância do envolvimento do país em cenários internacionais.

Nesse viés, ficou latente que há uma sinergia de ideias sobre a identificação dos resultados positivos da MINUSTAH e a possibilidade de uma aplicação futura de toda experiência militar e civil em um novo cenário mundial carente de uma paz concreta. Isso é tão certo que até o alto comando da ONU, representado nesse momento pelo seu Departamento de Operações de Manutenção da Paz, coaduna com o mesmo pensamento, o que os levou sobretudo a convidar o Brasil a assumir uma nova missão de paz recentemente.

A compilação de dados permitiu medir o peso dos efeitos positivos da vivência militar obtida nas Operações de Manutenção da Paz, em especial a recente missão em solo haitiano, para o engrandecimento do país perante outras nações. Isso foi praticamente um consenso entre os envolvidos no processo de pesquisa, demonstrando quão importantes foram as experiências pessoais e coletivas agregadas nestas missões.

Os ganhos para a nação e para o Exército Brasileiro, identificados em maior vulto ao longo da investigação, foram respectivamente as oportunidades de uma

projeção positiva de suas Forças Armadas, com consequências diretas ao aumento da credibilidade nacional perante o mundo, e as visíveis melhoras técnicas, táticas e procedimentais dos quadros militares, principalmente em Operações em Ambiente Urbano.

Alinhado à estas convicções, não restou dúvidas quanto a capacidade da nação em assumir novas responsabilidades internacionais, mesmo em ambientes dúbios e arriscados, tais como os encontrados em nações africanas como a República Centro-Africana ou a República Democrática do Congo por exemplo.

Quanto à esta possibilidade, observou-se que é viável utilizar a experiência militar obtida na MINUSTAH como base à futuras preparações para novas missões de paz. Esses conhecimentos técnicos, táticos e operacionais adquiridos no Haiti poderão ser acessados através de referências bibliográficas, tais como o Caderno de Lições Aprendidas do Comando de Operações Terrestres, ou diretamente utilizando militares que tenham participado dos Contingentes da MINUSTAH na preparação de contingentes futuros. O Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) representa bem essas duas vertentes de preparação, pois alia acervos bibliográficos e militares experientes na área.

Nesse sentido, estas lições aprendidas na prática poderão ser úteis para uma possibilidade de emprego tanto na MINUSCA quanto em outras missões de manutenção da paz sob o comando da ONU. Isso será possível uma vez que todas as missões de paz sob a égide da ONU estão orientadas por regras de condutas comuns, sobretudo aquelas que norteiam o emprego dos Batalhões de Infantaria de Paz das Nações Unidas.

Somado ao que foi dito no parágrafo anterior, pode-se constatar que as formas de emprego básicas vistas ao longo da permanência no Haiti também estão sendo observadas no contingente Militar da MINUSCA e em outras missões de paz correntes. Isso indica que as características de emprego dos Batalhões de Infantaria de Paz, utilizadas pelo Exército Brasileiro no Haiti, estariam adequadas à realidade atual das Nações Unidas, principalmente em solo africano.

Contudo, a despeito do que foi dito nos parágrafos anteriores, ficou claro ao longo do trabalho que, mesmo diante de vários pontos positivos e de possíveis prejuízos ao alcance de alguns Objetivos Nacionais de Defesa voltados à promoção do país no concerto das nações, certos problemas atuais de natureza interna

exigiram uma maior atenção dos governantes, levando-os a priorizar determinadas pautas, levando o Brasil a negar a participação dentro do componente militar da MINUSCA. A ocorrência concomitante das Operações de Intervenção Federal no Estado do Rio de Janeiro e a Operação Acolhida em Roraima também colaboraram para essas decisões.

Cabe ressaltar, como uma última observação cabível, que apesar de todas as coincidências e alinhamentos vistos entre o referencial bibliográfico utilizado e as opiniões obtidas de militares que participaram de missões de paz, estes demonstraram dúvidas quanto a mensuração das consequências de um longo período sem envolvimento de nossas tropas na manutenção da paz em outros países. Ficou nítido que ainda há dúvidas se a ausência de tropas na ONU trará efeitos positivos ou negativos ao Brasil.

Recomenda-se, dessa forma, que apesar das indecisões de caráter político ligados ao direcionamento da nação, as Forças Armadas, em particular o Exército Brasileiro, devem-se manter constantemente preparadas a assumir novos desafios semelhantes aos experimentados no Haiti. Para isso todos os esforços devem ser direcionados para a compilação de relatórios, de lições aprendidas e de experiências pessoais acumuladas ao longo dos anos na MINUSTAH e em outras missões de paz anteriores.

Conclui-se, portanto, que as boas práticas adquiridas pelo Exército Brasileiro no emprego diário de frações nas diversas missões e tarefas dentro da MINUSTAH, servirão de alicerce para a preparação de novos contingentes. A experiência logística, em todos os níveis, facilitará no planejamento de emprego em novos cenários. O amadurecimento profissional dos quadros proporcionará maior segurança e desenvoltura no comando das frações em ambientes difusos e complexos. As oportunidades de comunicação vividas no Haiti possibilitarão uma rápida adaptação linguística de futuros contingentes. Os conhecimentos conquistados no manuseio de armamentos letais e menos letais proverão uma base sólida para futuras adaptações às suas formas de emprego, conforme as regras de engajamento de futuras missões de paz.

Dessa maneira, assumir responsabilidades internacionais, principalmente ligados ao suporte da manutenção da paz em nações fragilizadas, é uma atitude esperada para um país que busca enraizar sua liderança regional e almeja alcançar

postos relevantes para as tomadas de decisão no Conselho de Segurança das Nações Unidas. O país deverá se manter pronto, com a certeza que já detém experiência e prestígio suficientes para encarar outro desafio com envio de tropas para qualquer continente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 maio 2018.

_____. Ministério da Defesa. **Brasil no Haiti, um caso de sucesso 2004-2017**. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Manual de Operações de Paz**. 3. ed. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Lições Aprendidas 2/2016**. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

_____. Ministério das Relações Exteriores. Departamento da África e Oriente Próximo. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. Instituto Rio Branco. **Colóquio sobre as relações Brasil-África**. Brasília, DF, 2002.

CIA. State Department. **Central African Republic country studies: a brief, comprehensive study of Central African Republic**. Zay's Place, 2012.

_____. **The World Factbook: Central African Republic**. Washington, D.C.: Central Intelligence Agency. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ct.html>>. Acesso em: 21 out. 2017.

DEPARTMENT OF PEACEKEEPING OPERATIONS. Department of Field Support. **United Nations Infantry Battalion Manual, Volume I**. New York, 2012.

_____. Department of Field Support. **United Nations Infantry Battalion Manual, Volume II**. New York, 2012.

_____. Force Generation Service. **Generic Guidelines for Troop Contributing Countries Deploying Military Units to the United Nations Peacekeeping Missions**. 2008.

_____. Peacekeeping Best Practices Unit. **Handbook on United Nations Multidimensional Peacekeeping Operations**. New York, 2003.

ESCOSTEGUY, Pedro. **A nova arquitetura africana de paz e segurança: implicações para o multilateralismo e para as relações do Brasil com a África**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. 200p.

FILHO, José Viegas. **A segurança do Atlântico Sul e as relações com a África**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016.

HAMANN, Dra Eduarda Passarelli; TEIXEIRA, Cel Carlos Augusto Ramires. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004 - 2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**. Edição Especial. Rio de Janeiro: Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, 2017.

HEIDELBERG INSTITUTE FOR INTERNATIONAL CONFLICT RESEARCH. **Conflict Barometer 2006**. Heidelberg, Germany: Department of Political Science, University of Heidelberg, 2006.

_____. **Conflict Barometer 2014**. Heidelberg, Germany: Department of Political Science, University of Heidelberg, 2014.

_____. **Conflict Barometer 2016**. Heidelberg, Germany: Department of Political Science, University of Heidelberg, 2016.

_____. **Conflict Barometer 2017**. Heidelberg, Germany: Department of Political Science, University of Heidelberg, 2017.

MENDONÇA, Coronel Marcos Venício. As operações de paz. **Doutrina Militar Terrestre, em revista**. 12. ed. Brasília-DF, p. 20-27, 4. quadrim. 2017.

MORAES, Embaixadora Maria Luisa de. O Brasil e a MINUSTAH - Os três "DS" da cooperação brasileira para o Haiti: diplomacia, desenvolvimento e defesa. **Doutrina Militar Terrestre, em revista**. 12. ed. Brasília-DF, p. 8-19, 4. quadrim. 2017.

O GLOBO. **Brasil desiste de participar de missão de paz na República Centro-Africana**. Rio de Janeiro, abril de 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/brasil-desiste-de-participar-de-missao-de-paz-na-republica-centro-africana-22573896>>. Acesso em: 14 Jul. 2018

PINHEIRO, General de Divisão Ajax Porto. Missão no Haiti: legado, aprendizados e aperfeiçoamentos. **Doutrina Militar Terrestre, em revista**. 12. ed. Brasília-DF, p. 103-109, 4. quadrim. 2017.

PORTAL G1. **Brasileiro irá chefiar missão da ONU na República Democrática do Congo**. Brasil, abril. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/brasileiro-ira-chefiar-missao-da-onu-na-republica-democratica-do-congo.ghtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

SANTOS, Luís Ivaldo Villafañe Gomes. **A arquitetura de paz e segurança africana**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

SLOTTEREN, Bert van. **African identities: a new perspective**. Smashwords Edition, 2016.

STOCHERO, Tahiane. Portal G1. **Brasil encerra participação na missão de paz da ONU no Haiti**. Porto Príncipe, Haiti, set. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/brasil-encerra-participacao-na-missao-de-paz-da-onu-no-haiti.ghtml>>. Acesso em: 22 out. 2017.

UNITED NATIONS PEACEKEEPING. **There are currently 14 peacekeeping operations led by the Department of Peacekeeping Operations**. Disponível em: <<http://peacekeeping.un.org/en/where-we-operate>>. Acesso em: 24 maio. 2018.

UNITED NATIONS. Security Council. **Resolution 2387 (2017)**. Disponível em: <https://minusca.unmissions.org/sites/default/files/resolution2387_2017en_0.pdf>. Acesso em: 25 maio 2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) do Cap Inf Tiago Martins Fontes, cujo tema é o estudo da viabilização do envio de tropas do Exército Brasileiro à República Centro-Africana como fator fortalecedor das relações internacionais brasileiras.

A fim de enriquecer o trabalho a partir das experiências vividas por militares do Exército Brasileiro em missões de paz, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, identificar os pontos positivos ou negativos que possam existir em uma possível atuação com tropas em missões de paz futuras, em especial no Continente Africano. A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando para a aquisição e confirmação de dados. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Tiago Martins Fontes (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)

Celular: (21) 99188-4618

E-mail: tm_fontes@yahoo.com.br

IDENTIFICAÇÃO

1. O Sr é integrante da:

- Marinha
- Exército, ou
- Aeronáutica

2. O Sr é?

- Oficial, ou
- Praça

3. Em qual missão sob a égide da ONU o Sr. participou?

- MINUSTAH - Haiti
- UNAVEM - Angola
- UNIFIL - Líbano
- UNMIT - Timor Leste
- ONUMOZ - Moçambique
- Observador Militar

QUESTIONAMENTOS

4. Na opinião do Sr qual a relação existente entre as missões brasileiras realizadas junto à ONU e a projeção do país no cenário mundial?

- Positiva
- Negativa
- Neutra

5. Dentre os ganhos observados nas participações em missões de paz, escolha os 03 (três) mais importantes na visão do Sr.

- Experiência cultural
- Prática da comunicação em outros idiomas

-)Melhoria das técnicas, táticas e procedimentos em Op em Ambiente Urbano
-)Aumento na maturidade profissional dos quadros
-)Acúmulo de experiências logísticas
-)Melhoria no manuseio de armas letais e não letais
-)Possibilidade em testar novos equipamentos
-)Projeção positiva das Forças Armadas Brasileiras
-)Outros: _____

6. Para o Sr. as lições aprendidas ao longo de anos de participação brasileira em missões da ONU poderão ser úteis para um provável emprego em futuras missões de paz?

-)Sim
-)Não

7. Dentre as Operações de Manutenção da Paz correntes, quais na opinião do Sr. o Brasil estaria mais apto a compor com tropa em um prazo máximo de 01 (um) ano?

-)MINURSO - Saara Ocidental (África)
-)MINUSCA - República Centro Africana (África)
-)MINUSMA - Mali (África)
-)MONUSCO - República Democrática do Congo (África)
-)UNAMID - Darfur (África)
-)UNDOF - Golã (Oriente Médio)
-)UNFICYP - Chipre (Oriente Médio)
-)UNISFA - Abyei (África)
-)UNIMISS - Sudão do Sul (África)

8. De acordo com visão do Sr, quais desses fatores poderiam afetar o envio de tropas brasileiras para missões de paz atualmente?

-)Instabilidade política nacional
-)Proximidade do pleito eleitoral
-)Intervenção Federal no Rio de Janeiro
-)Elevado custo para o envio de tropas
-)Problemas logísticos
-)Dificuldades na comunicação - barreira linguística
-)Diferenças culturais e/ou religiosas
-)Outros: _____

9. De uma forma geral uma longa permanência brasileira fora de missões internacionais com envio de tropa trará consequências:

-)Positivas
-)Negativas
-)Neutras

10. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.

APÊNDICE B - ENTREVISTA APLICADA

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) do Cap Inf Tiago Martins Fontes, cujo tema é o estudo da viabilização do envio de tropas do Exército Brasileiro à República Centro-Africana como fator fortalecedor das relações internacionais brasileiras.

A fim de enriquecer o trabalho a partir das experiências vividas por militares do Exército Brasileiro em missões de paz, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, identificar os pontos positivos ou negativos que possam existir em uma possível atuação com tropas em missões de paz futuras, em especial no Continente Africano. A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando para a aquisição e confirmação de dados. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Tiago Martins Fontes (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)

Celular: (21) 99188-4618

E-mail: tm_fontes@yahoo.com.br

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes em missões de paz (especificar a função desempenhada em cada uma delas), Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

QUESTIONAMENTOS

2. Levando em consideração a experiência na MINUSTAH, como o Sr avalia desempenho das tropas brasileiras no Haiti ao longo dos 13 anos da missão?

3. Ainda sobre a MINUSTAH, o Sr. poderia elencar quais foram os principais ganhos observados para as tropas brasileiras ao final dessa missão?

4. Na opinião do Sr a permanência de tropas brasileiras, ao longo de mais de 13 anos no Haiti, gerou bons frutos à política externa brasileira? Caso positivo, o Sr. poderia citar alguns?

5. Com base na experiência vivida até o presente momento em solo africano, na opinião do Sr. o Brasil estaria apto a enviar tropas para alguma missão de manutenção da paz na África? Caso a resposta seja positiva, quais seriam os pontos facilitadores para esse envio? Caso a resposta seja negativa, quais seriam os entraves?

6. Em uma comparação simples pode-se verificar que o ambiente de instabilidade política, econômica e social vividas por muitos países africanos, em especial os que atualmente estão com tropas da ONU em seus territórios, é mais complexo que o encontrado pelo Brasil durante a missão no Haiti. O Sr concorda com essa

realidade? Em que medida isso poderia afetar uma possível atuação brasileira na opinião do Sr?

7. Mesmo não tendo ligação direta com a Missão de Manutenção da Paz corrente na República Centro-Africana (MINUSCA), porém conhecedor da recente proposta da ONU para a participação brasileira dentro do componente militar dessa missão, qual a opinião do Sr acerca do envio de nossas tropas para esse país? Em que medida as experiências colhidas na MINUSTAH poderiam ser utilizadas nesse novo cenário?

8. Na opinião do Sr quais foram os fatores que levaram ao Governo Brasileiro a negar o envio de tropas para a MINUSCA, mesmo cientes que isso poderia prejudicar o alcance de alguns Objetivos Nacionais de Defesa, principalmente no tocante a projeção do Brasil no concerto das nações e na maior inserção em processos decisórios internacionais?

9. O Sr gostaria de acrescentar mais alguma informação ou opinião acerca do assunto?

Obrigado pela participação.